

24.07.21 —
24.10.21

ANDRÉ ROMÃO

Raposa
Fox



CASA DA CERCA

— Centro de Arte Contemporânea
Contemporary Art Centre

A raposa tem sido uma figura recorrente no trabalho recente de André Romão (Lisboa, 1984), e na instalação que criou para a Cisterna, a raposa volta a aparecer. O interesse por este animal vem de um fascínio que o artista tem pela literatura de ficção asiática, em particular a Chinesa. Aí, a Raposa aparece recorrentemente como um animal que assume diferentes formas, inclusive a humana, e que interage diretamente com os homens. Um animal em mutação, que engana o olhar, que quebra todas as barreiras binárias de gênero, sexuais, classe ou relações interespecies. Mais do que um mestre de ilusões, que também o é, interessa a Romão a mutabilidade e a possibilidade de indefinição que este animal simboliza, um ser híbrido que corporaliza o *queerness* de forma única.

Romão transforma a Cisterna no covil da raposa. O espetador entra neste lugar misterioso, macabro até, sem ser convidado e apanha a matreira em pleno ciclo de mutação. Meio humano, meio animal, a perna deste ser está em processo de transformação. Um pé humano de madeira e uma perna exuberante com escamas de mexilhão. O ambiente é o do lusco-fusco. O tempo do dia onde todas as mutações acontecem. Onde a luz do por do sol encontra a luz da lua que já nasceu. Um encontro que parece fisicamente impossível, mas que, por breves instantes, desafia diariamente a lógica. É neste momento, quando a visão se torna turva que a magia acontece, quando a luz já não define os limites dos corpos e estes se tornam fluidos, fundem-se e contaminam-se uns nos outros.

À entrada da Cisterna, um pássaro ferido em processo de se transformar em mineral. Mais um corpo em mutação, ambivalente, fossilizado entre ambas as formas.

No exterior, a exposição é anunciada por um totem onde aparece repetidamente um poster da desenhado pelo próprio artista. Para este poster, Romão apropriou-se de uma imagem de uma das últimas pinturas do artista maneirista Arcimboldo *As Quatro Estações numa Cabeça* (c.1590). Para Romão esta imagem sumariza a ideia de transmutabilidade e de hibridez que vai ser abordada na sua instalação.

The fox has been a recurrent figure in André Romão's recent work (Lisbon, 1984), and it reappears in the installation he created for Cisterna. The interest in this animal comes from a fascination the artist has for Asian fiction literature, in particular Chinese. There, the Fox appears recurrently as an animal that takes different forms, including human, and interacts directly with people. A shapeshifting animal that breaks all gender, sex, class or interspecies binary boundaries. Recognizing this animal as a master of illusion, Romão is interested in the mutability and the possibility of indefiniteness it symbolises: a hybrid being that embodies queerness in a unique way.

Romão transforms the Cistern into the fox's lair. The spectator enters the macabre, mysterious place uninvited and catches the sly beast in the middle of its mutation cycle. Half human, half animal, the being's leg is in the process of transformation. A human foot made of wood and a leg, lush with mussel scales. The atmosphere is that of twilight. The time of day where all mutations happen, when the light of sunset meets the rays of a newly born moon. An encounter that seems physically impossible, but which, for a brief moment, defies logic on a daily basis. It is at this moment, when vision becomes blurred, that magic happens, when light no longer defines the limits of bodies and they become fluid, when they merge and permeate each other.

At the entrance of the Cistern, an injured bird transforms into mineral. Another mutant body, ambivalent, fossilized between two forms.

Outside, the exhibition is announced by a totem where a poster designed by the artist appears repeatedly. For this poster, Romão appropriated an image from one of the last paintings by Mannerist artist Arcimboldo, *Four Seasons in One Head* (c. 1590). For Romão, this image summarizes the idea of transmutability and hybridity he addresses in this installation.

CONTACTO CONTACT

CASA DA CERCA — Centro de Arte Contemporânea
CASA DA CERCA — Contemporary Art Centre

Rua da Cerca, 2800-050 Almada
T (+351) 212 724 950
casadacerca@cma.m-almada.pt

HORÁRIOS SCHEDULES

De terça a domingo 11:00h — 19:00h
Encerra segundas e feriados
Tuesday to Sunday 11 am — 7 pm
Closes on Mondays and public holidays

Aconselhamos o uso de máscara em todos os espaços da Casa da Cerca sendo o uso obrigatório no interior. Deverá ser mantido o distanciamento social e o cumprimento dos conselhos da Direção-Geral da Saúde.

We advise the use of a face mask while in all the spaces of Casa da Cerca. Inside the House its use is mandatory. Keep at least a 2-meter safety distance from others and compliance with the advices of the Portuguese Directorate-General for Health should be observed.

EXPOSIÇÕES EXHIBITIONS

Grupos limitados a um máximo de 5 pessoas
Groups limited to a maximum of 5 people

JARDIM BOTÂNICO BOTANIC GARDEN — *O Chão Das Artes*

De terça a domingo 11:00 — 19:00h
Encerra segundas e feriados
Tuesday to Sunday 11 am — 7 pm
Closes on Mondays and public holidays

Número máximo de pessoas em simultâneo com restrições diárias em função da evolução da pandemia COVID19 e orientações da DGS.
100 pessoas
Maximum number of people at the same time with daily restrictions in function of the COVID 19 Pandemic evolution and DGS Guidelines.
100 people

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INVESTIGAÇÃO RESEARCH AND DOCUMENTATION CENTRE — Mestre Rogério Ribeiro

Segunda a sexta, mediante marcação prévia através do mail marcar.cac@cma.m-almada.pt
Grupos limitados a um máximo de 5 pessoas
Monday to Friday, only by prior appointment through the email marca.cac@cma.m-almada.pt
Groups limited to a maximum of 5 people

CAFETARIA CAFETERIA — Coisas Degostar

De terça a domingo 11:00 — 19:00h
Encerra segundas e feriados
Tuesday to Sunday 11 am — 7 pm
Closes on Mondays and public holidays

Entrada gratuita em todos os espaços
Free entry to all spaces